

Divórcio

Vincent Cheung

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto¹

DIVÓRCIO (Mateus 5:31-32)

“Foi dito: ‘Aquele que se divorciar de sua mulher deverá dar-lhe certidão de divórcio’. Mas eu lhes digo que todo aquele que se divorciar de sua mulher, exceto por imoralidade sexual, faz que ela se torne adúltera, e quem se casar com a mulher divorciada estará cometendo adultério”.

Visto que Jesus prossegue para discutir o divórcio, pode parecer que ele está se movendo para o próximo assunto ou exemplo em seu sermão; contudo, várias indicações sugerem que os versículos 31 e 32 são apenas uma continuação e extensão do que Jesus começou nos versículos anteriores.

Primeiro, o início do versículo 31 contém de fato o conectivo grego *de* que pode ser traduzido como “também, “e” ou “além do mais”. Ele frequentemente não é expresso no inglês, de forma que está ausente na KJV e NIV, mas aparece na NASB, de forma que lemos: “*E* foi dito: ‘Aquele que repudiar sua mulher, dê-lhe carta de divórcio’.² Em segundo lugar, enquanto todas as outras cinco seções ou exemplos começam com “Vocês ouviram o que foi dito” (v. 21, 27, 33, 38, 43), o versículo 31 começa com as palavras: “Foi dito”. Assim, parece que Jesus aqui cita uma nova citação sem começar um assunto inteiramente novo. Em terceiro lugar, embora o assunto pareça ser sobre divórcio, o pecado relevante em questão ainda é o “adultério” (v. 32), que é o assunto da passagem anterior (v. 27-30.). Quarto, após essa passagem sobre divórcio, Jesus começa o próximo exemplo dizendo, “outrossim” (v. 33, ARC), que provavelmente assinala à audiência que ele estava começando um novo assunto. Portanto, parece certo que o versículo 31 não começa um assunto inteiramente novo, mas continua o que Jesus tinha acabado de dizer sobre adultério (v. 27-30).

Agora, foi dito, “aquele que se divorciar de sua mulher deverá dar-lhe certidão de divórcio” (v. 31). Isso alude a como os judeus entendiam Deuteronômio 24:1-4, onde lemos:

¹ E-mail para contato: felipe@monergismo.com. Traduzido em janeiro/2006.

² Nota do tradutor: Também a ARC como a ARA trazem “*também* foi dito...”.

Se um homem casar-se com uma mulher e depois não a quiser mais por encontrar nela algo que ele reprova, dará certidão de divórcio à mulher e a mandará embora. Se, depois de sair da casa, ela se tornar mulher de outro homem, e este não gostar mais dela, lhe dará certidão de divórcio, e a mandará embora. Ou se o segundo marido morrer, o primeiro, que se divorciou dela, não poderá casar-se com ela de novo, visto que ela foi contaminada. Seria detestável para o SENHOR. Não tragam pecado sobre a terra que o SENHOR, o seu Deus, lhes dá por herança.

Em Mateus 5:31, Jesus não está citando diretamente o Antigo Testamento, mas ele está se referindo ao entendimento e inferência dos judeus quanto a essa passagem.

Primeiro, devemos observar que *mesmo que* a passagem realmente diga, “aquele que se divorciar de sua mulher deverá dar-lhe certidão de divórcio”, isso não implica que Deus aprove o divórcio, ou que ele o considere como não sendo algo sério.

Para ilustrar, em algumas cidades é exigido que criminosos sexuais condenados registrem e atualizem suas informações pessoais na polícia local – isto é, “se você é um criminoso sexual, então você deve se registrar”. Contudo, isso não implica que o governo aprove os criminosos sexuais conquanto eles se registrem na polícia. De fato, o intuito dessa exigência é proteger as vítimas potenciais de crimes de sexo.

Da mesma forma, *mesmo que* a lei de Deus diga, “aquele que se divorciar de sua mulher deverá dar-lhe certidão de divórcio”, isso não implica que o divórcio seja moralmente bom ou uma coisa neutra. Antes, o costume provavelmente foi estabelecido para o benefício da “vítima” num divórcio, que quase certamente seria a mulher naqueles dias.

Em todo caso, Moisés não ordena aqui que o homem escreva uma certidão de divórcio, mas ele meramente assume a prática, e a menciona de passagem para estabelecer o seu ponto. A ênfase principal dessa passagem não pode ser imediatamente óbvia por causa dos seus inúmeros detalhes e qualificações, mas se removermos a maioria das cláusulas por ora, veremos que lemos assim: “Se um homem... mandar [sua esposa] embora... e... ela se tornar mulher de outro homem... [ele] não poderá casar-se com ela de novo”. Isso, e não a certidão, é a ênfase principal do que Moisés está dizendo. Para parafrasear:

“Se você se divorciar de sua esposa, e se ela casar-se com outro homem, então você não deve casar-se com ela de novo”. Não é permitido que um homem case novamente com sua ex-esposa após ela ter se casado com um segundo homem, mesmo que o segundo homem morra ou se divorcie dela.

Entre outras razões, esse estatuto tinha talvez a intenção de impedir o divórcio apressado, ou evitar a troca “legal” de esposa. Isto é, se a lei permitisse que os homens se casassem, divorciassem e casassem novamente quando e com quem quisessem, então os homens poderiam praticar a troca de esposas, e tecnicamente permaneceriam inocentes de adultério, visto que cada homem se casaria novamente com a mulher que tinha sido sua esposa. Esse estatuto impede essa e outras práticas que Deus considera como “detestáveis”. Mas ao invés de reconhecer e obedecer ao significado óbvio desse mandamento, os judeus o tinham tornado numa lei sobre dar uma certidão de divórcio.

Em Mateus 19, os fariseus vieram para testar Jesus e perguntaram: “É permitido ao homem divorciar-se de sua mulher por qualquer motivo?” (v. 3). Quando Jesus, em efeito, responde na negativa (v. 4-6), eles então perguntam: “Então, por que Moisés mandou dar uma certidão de divórcio à mulher e mandá-la embora?”. Em outras palavras, os fariseus de fato interpretavam Deuteronômio 24:1-4 como hes concedendo a permissão para se divorciar “por qualquer motivo”, conquanto eles dessem uma certidão de divórcio. Contudo, a ênfase principal de Deuteronômio 24:1-4 é decretar uma *proibição* com relação ao novo casamento, e não uma *permissão* com relação ao divórcio.

Contra o desrespeito e distorção deles da lei de Deus, Jesus pronuncia: “Mas eu lhes digo que todo aquele que se divorciar de sua mulher, exceto por imoralidade sexual, faz que ela se torne adúltera, e quem se casar com a mulher divorciada estará cometendo adultério” (Mateus 5:32).

Visto que o que chamamos de cláusula de exceção (“exceto por imoralidade sexual”)³ é exatamente isso – isto é, ela declara uma *exceção* – pode ser proveitoso ler primeiramente o versículo sem ela, de forma que possamos nos focar no ponto principal, e então retornar a ela. Sem a cláusula de exceção, lemos o versículo da seguinte forma: “Mas eu lhes digo que todo aquele que se divorciar de sua mulher... faz que ela se torne adúltera, e quem se casar com a mulher divorciada estará cometendo adultério”.

A declaração é obviamente uma desaprovação muito ampla do divórcio, e adverte sobre suas conseqüências desastrosas. Embora o versículo já seja muito claro, olharmos também para o que Cristo diz sobre o assunto em

³ Nota do tradutor: Na NIV, a versão usada pelo autor, lemos “exceto por infidelidade marital”.

outros lugares nos ajudará a obter uma plena descrição do seu ensino sobre o divórcio.

Ele respondeu: “Vocês não leram que, no princípio, o Criador ‘os fez homem e mulher’ e disse: ‘Por essa razão, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e os dois se tornarão uma só carne’? Assim, eles já não são dois, mas sim uma só carne. Portanto, o que Deus uniu, ninguém separe.... Moisés permitiu que vocês se divorciassem de suas mulheres por causa da dureza de coração de vocês. Mas não foi assim desde o princípio” (Mateus 19:4-6, 8)

O casamento não é uma invenção humana, mas é uma ordenação da criação iniciada pelo próprio Deus. Visto que é Deus quem une o homem e a mulher num casamento, somente Deus pode apropriadamente dissolvê-lo, e isso ele faz somente pela morte de pelo menos um dos dois. Isso é um ensino estabelecido, de forma que Paulo usa-o como um exemplo quando ele deseja fazer um ponto sobre outra coisa:

Por exemplo, pela lei a mulher casada está ligada a seu marido enquanto ele estiver vivo; mas, se o marido morrer, ela estará livre da lei do casamento. Por isso, se ela se casar com outro homem enquanto seu marido ainda estiver vivo, será considerada adúltera. Mas se o marido morrer, ela estará livre daquela lei, e mesmo que venha a se casar com outro homem, não será adúltera (Romanos 7:2-3).

Um casamento é apropriadamente dissolvido somente quando pelo menos um dos dois morre. Paulo não diz que a mulher comete adultério se ela se casar com outro homem sem primeiramente conseguir o divórcio, mas ele diz que ela comete adultério se ela se casar com outro homem enquanto o seu marido original ainda “estiver vivo”. Em outro lugar Paulo declara: “A mulher está ligada a seu marido enquanto ele viver. Mas, se o seu marido morrer, ela estará livre para se casar com quem quiser, contanto que ele pertença ao Senhor” (1 Coríntios 7:39) – não apenas enquanto ela não conseguir o divórcio.

Assim, parece que até mesmo um divórcio não dissolve um casamento, mas somente a morte. Em outras palavras, se você estiver casado agora, mesmo que você se divorcie perante um tribunal humano, você ainda não terá a permissão para casar-se novamente; se o fizer, então você cometerá adultério, e Deus te considerará responsável por isso.

Agora, voltaremos às passagens paralelas nas quais Jesus descreve o que acontece quando as pessoas se divorciam de seus cônjuges. Novamente, por ora removeremos a cláusula de exceção em cada versículo onde ela aparece:

“Mas eu lhes digo que todo aquele que se divorciar de sua mulher... faz que ela se torne adúltera, e quem se casar com a mulher divorciada estará cometendo adultério” (Mateus 5:32).

“Eu lhes digo que todo aquele que se divorciar de sua mulher ... e se casar com outra mulher, estará cometendo adultério” (Mateus 19:9).

“Todo aquele que se divorciar de sua mulher e se casar com outra mulher, estará cometendo adultério contra ela. E se ela se divorciar de seu marido e se casar com outro homem, estará cometendo adultério” (Marcos 10:11-12)

“Quem se divorciar de sua mulher e se casar com outra mulher estará cometendo adultério, e o homem que se casar com uma mulher divorciada estará cometendo adultério” (Lucas 16:18).

Assim, quando um divórcio ocorre, as seguintes pessoas terminarão cometendo adultério:

1. O homem que se divorcia, e então casa-se novamente.
2. A mulher que se divorcia, e então casa-se novamente.
3. O homem que se casa com a mulher divorciada.
4. A mulher que se casa com o homem divorciado.⁴

Nós podemos sumarizar o ensino de Cristo dessa forma: “É Deus quem une um homem e uma mulher no casamento, de forma que somente Deus pode e deve dissolvê-lo pela morte de pelo menos um dos dois; portanto, *não se divorciem de forma alguma*”.

Nós podemos ver que esse entendimento do ensino de Cristo é correto observando como Paulo o declara novamente aos coríntios: “Aos casados dou este mandamento, não eu, mas o Senhor: Que a esposa não se separe do seu

⁴ A quarta proposição é a única que não é declarada diretamente nesses versículos, mas se o homem que se divorcia e então casa-se novamente comete adultério, então é necessariamente verdade que a mulher que se casa com tal homem é uma adúltera. A quarta proposição é verdadeira pela mesma razão pela qual a terceira proposição é verdadeira.

marido. Mas, se o fizer, que permaneça sem se casar ou, então, reconcilie-se com o seu marido. E o marido não se divorcie da sua mulher” (1 Coríntios 7:10-11). Embora ele esteja dando esse mandamento aos coríntios, ele diz, “não eu, mas o Senhor”, pois ele está meramente redeclarando o que Jesus disse, como registrado nos Evangelhos.

O que Paulo diz aqui é idêntico ao que Jesus ensina, e pode ser resumido da seguinte forma:

1. Uma esposa não deve se divorciar de seu marido.
2. Um marido não deve se divorciar de sua esposa.
3. Se eles se separarem,⁵ então eles devem permanecer sem se casar.
4. De outra forma, eles devem se reconciliar um com o outro.

O ensino de Cristo sobre o divórcio é tal que os discípulos lhe dizem: “Se esta é a situação entre o homem e sua mulher, é melhor não casar” (Mateus 19:10). Sem expor a resposta de Cristo (v. 11-12), já poderíamos tomar essa forte reação dos discípulos como uma confirmação adicional do nosso entendimento, ou seja, que Cristo realmente pretende afirmar uma visão muito rígida do casamento, divórcio e novo casamento.

De fato, o ensino bíblico sobre casamento, divórcio e novo casamento é tão rígido que, sem fugir totalmente do casamento, não devemos nos precipitar em se casar, pensando que podemos sempre conseguir um divórcio e casar novamente se ele não funcionar. Antes, visto que Deus diz que ele odeia o divórcio (Malaquias 2:16), devemos adotar a mesma atitude.

Agora retornaremos à cláusula de exceção. Visto que a cláusula de exceção é uma cláusula de *exceção*, ela não é nem mesmo mencionada nos versículos paralelos em Marcos e Lucas, e nem Paulo menciona a cláusula de exceção quando ele redeclara o ensino de Cristo sobre o divórcio. Uma exceção é uma *exceção*, de forma que ela não é algo que deveria acontecer usualmente. Isso é importante, pois muitos homens e mulheres ímpios amariam apoderar-se de qualquer provisão para uma exceção, para então distorcê-la e universalizá-la, e ampliar o que deveria ser uma permissão limitada.

Somente Mateus inclui a cláusula de exceção; os dois versículos nos quais ela aparece são os seguintes:

⁵ Paulo está provavelmente se referindo a uma separação que ocorre quando um dos dois cometeu fornicção; de outra forma, ele estaria assumindo que alguém pode desobedecer ao ensino de Cristo e se separar de qualquer jeito.

“Mas eu lhes digo que todo aquele que se divorciar de sua mulher, exceto por infidelidade marital, faz que ela se torne adúltera, e quem se casar com a mulher divorciada estará cometendo adultério” (Mateus 5:32, NIV).⁶

“Eu lhes digo que todo aquele que se divorciar de sua mulher, exceto por infidelidade marital, e se casar com outra mulher, estará cometendo adultério” (Mateus 19:9, NIV).⁷

Cristo ensina que não é permitido uma pessoa se divorciar por qualquer motivo, mas aqui ele oferece uma exceção, e somente uma exceção muito limitada e específica – a saber, quando há “infidelidade marital”. Mesmo então, uma pessoa não é ordenada a se divorciar do cônjuge infiel, mas tem meramente a permissão para fazê-lo.⁸

Então, embora muitos estudiosos bíblicos argumentem que um divórcio causado por infidelidade marital termina apropriadamente o casamento, de forma que pelo menos a parte inocente está livre para se casar novamente, outros têm, pelo contrário, argumentado convincentemente de outra maneira, de forma que até mesmo o inocente deve permanecer sem se casar, ou pelo menos deve se reconciliar com o seu cônjuge (1 Coríntios 7:11).⁹

Os fariseus se aproximavam dos mandamentos de Deus com o intuito de descobrir quão longe eles podiam ir e quanto eles podiam deixar de cumprir sem cometer pecado. Mas com essa atitude, eles invariavelmente torciam e distorciam a lei de Deus para criar mais espaço para os seus pecados. Se uma pessoa está obcecada em descobrir como ela pode escapar de um casamento, então ela já é culpada de subverter os mandamentos de Deus. Antes, baseado num entendimento sadio de que o casamento deve durar por toda a vida, ele deveria ativamente descobrir as formas bíblicas de solidificar, aprimorar, e se necessário, reparar o seu casamento.

Mas assim como Jesus não está limitando seu ensino ético apenas àqueles exemplos que ele cita no Sermão do Monte, indivíduos rebeldes e corruptos não se limitam a distorcer apenas os mandamentos de Deus sobre o casamento. Por exemplo, muitos teólogos contemporâneos gastam seu tempo tentando argumentar pelo mínimo reduzido necessário para alguém se tornar

⁶ Nota do tradutor: A NVI trás “imoralidade sexual”.

⁷ Nota do tradutor: A NVI trás “imoralidade sexual”.

⁸ Alguns têm argumentado com certa habilidade que o que é traduzido como “infidelidade marital” refere-se somente à perversão extrema (tal como incesto), e que somente esse tipo de atitude é um fundamento legítimo par o divórcio. Veja J. Carl Laney, *The Divorce Myth*; Bethany House, 1981. (Nota do tradutor: Se esse for o caso, então a tradução da NVI é mais aceitável, ou seja, “imoralidade sexual”).

⁹ Veja David J. Engelsma, *Better to Marry*; Reformed Free Publishing Association, 1993.

um cristão, ou receber a salvação. Eles perguntam: “Qual é o mínimo reduzido do que uma pessoa deve crer para receber a salvação? Qual é o mínimo que uma pessoa deve fazer? Quão pecaminoso e corrupto o estilo de uma pessoa pode ser, e ela ainda ser chamada de um cristão?”. Alguns deles até mesmo ensinam que você pode receber a Cristo como Salvador, mas não como Senhor, e ainda ser salvo. Mas esse não é o tipo de ministério que honra a Cristo, que diz: “Portanto, vão e façam discípulos... ensinando-os a *obedecer a tudo* o que eu lhes ordenei” (Mateus 28:19-20).

Hoje em dia, cristãos professos se divorciam um do outro por quase qualquer razão, e suas igrejas fazem muito pouco para detê-los. Em algumas congregações, os membros têm se divorciado e casado novamente tão frequentemente que, de fato, eles têm estado trocando de esposas uns com os outros e com o mundo. “Cristãos” cometem adultério uns com os outros, se divorciam de seus cônjuges, e então se casam uns com os outros. Então, após um tempo, eles traem novamente, se divorciam novamente, e casam-se novamente. Isso é uma abominação!

Contra essa tendência horrível, aqueles de nós que verdadeiramente seguem a Cristo devem praticar e ensinar o que ele manda; isto é, o casamento é para a vida inteira, de forma que não deve haver divórcio de forma alguma.¹⁰

Fonte: Extraído e traduzido do livro *The Sermon of the Mount*, de Vincent Cheung, páginas 75-80.

¹⁰ Nota do tradutor: Perguntei ao autor se uma pessoa casada novamente deveria se separar ao chegar ao conhecimento de que casou ilicitamente. Eis a sua resposta: “Eu diria que uma vez casado ilicitamente, eles deveriam permanecer juntos. Mas eles devem reconhecer que o casamento deles é adultério, e devem se arrepender disso. Qualquer pessoa que já saiba que isso é adultério antes do fato e prossiga em frente de qualquer forma (talvez pensando que poderão se arrepender depois e se livrar dessa) deveria ser excomungada. Se eles se arrependem, então a igreja deve recebê-los de volta. Devemos entender que a disciplina de igreja não pode tornar a igreja 100% limpa. Haverá abuso – mas não diferente da forma como eu e você também abusamos da graça de Deus. Assim, Deus deve ser o juiz final. Mas nós devemos agir de acordo com o que ele já nos revelou”.